

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

WANDERLEY PINHO (1890-1967)

José Wanderley de Araujo Pinho, literariamente conhecido apenas por *Wanderley Pinho*, que é como assinava seus trabalhos, foi uma das mais expressivas figuras da historiografia brasileira, especialmente no que se refere à Bahia seu Estado natal. Nascido em Santo Amaro, aos 19 de janeiro de 1890, transcorre, portanto, neste ano o centenário de seu nascimento. Era filho do dr. José Ferreira de Araújo Pinho, que foi deputado no Império e governador da Bahia no início da República. Pelo lado materno, era neto de João Maurício Wanderley, Barão de Cotegipe, uma das maiores figuras da monarquia.

Bacharel em Direito, advogou na Bahia e no Rio de Janeiro, passando, depois, a promotor público na capital de seu Estado, procurador da Bahia junto aos tribunais da Capital Federal e, finalmente, Ministro do Tribunal de Contas da Bahia, cargo em que se aposentou. Foi professor de História do Brasil na Universidade da Bahia, pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual foi vice-presidente, ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e à Academia de Letras da Bahia.

Como político, foi deputado federal em várias legislaturas e prefeito da capital baiana.

Seus primeiros trabalhos de investigação histórica datam de 1930: *Política e políticos do Império*, publicado originalmente na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e tirado depois em separata; e *A Sabinada*, editada na capital baiana. Em 1933, num dos primeiros volumes da preciosa e conceituada coleção "Brasíliana", reuniu as cartas de D. Pedro II ao Barão de Cotegipe, prefaciando-as e anotando-as. A esta mesma coleção pertence um dos seus mais importantes trabalhos, *Cotegipe e seu tempo*, publicado em 1937. Biografando seu antepassado, não fez simples biografia, mas verdadeiro estudo da

época em que viveu Cotegipe. Pena que o historiador baiano não houvesse completado sua obra. O livro trata de Cotegipe até 1867. Ora, desta data, até às vésperas da proclamação da República que foi quando faleceu, o estadista baiano teve destacada atuação no cenário político nacional. É desta fase, por exemplo, sua obra como plenipotenciário no Prata e como presidente do Conselho, cargo em que teve de enfrentar dois dos mais graves problemas da Monarquia: o abolicionismo e a questão militar. Mas, mesmo incompleta, *Cotegipe e seu tempo* é obra indispensável para o estudo do Segundo Reinado.

De 1942 data sua obra, sob certos aspectos a mais importante, *Salões e damas do Segundo Reinado*, de grande interesse para a história Social e, a bem dizer, livro único em nossa bibliografia histórica. Dela escreveu o próprio autor, no prefácio: "Este volume pretende ser como o abrir de um cofrezinho de tartaruga em que se guardaram algumas cartas, as flores murchas de recordação de um baile, uns daguerreótipos esmaecidos, um pedacito de galão de vestido que há muito já não existe, um lenço que se apertou certo dia nas mãos frias e comovidas, umas luvas amarelecidas pelos anos. Dali se evola um perfume antigo que fala ao coração em saudade e obriga à admiração que lamenta 'aqueles bons tempos'. Compostas à vista de documentos e de testemunhos orais de contemporâneos, colhidos com zelo crítico, não falta nestas páginas a verdade histórica que por enumerativa é tantas vezes monótona. Às largas pinceladas sugestivas preferiram-se o desenho minudente e a perspectiva exata de uma gravura realista. Embededa-se, portanto, o leitor, e especialmente a leitora, daquela suave e muitas vezes imaginada lembrança de tempos idos, para colorir a narrativa, suprimindo-a da amena e artística sedução que lhe escasseia".

De 1946 é a *História de um engenho do Recôncavo*. Resultou de um concurso promovido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool. Trata-se de uma exaustiva monografia sobre um dos mais importantes engenhos baianos, alicerçada em sólida e variada documentação pertencente ao arquivo de família e a diversos arquivos brasileiros e portugueses. Oliveira Viana, que integrou a comissão julgadora do concurso em que a obra foi premiada, exarou sobre ela o seguinte parecer: "Não conheço em nossa literatura histórica nada que se compare a este trabalho, pela densidade da documentação e pela vivacidade da exposição e do comentário. É um mergulho dos mais fundos até hoje realizado nas fontes da nossa história local e regional".

Desta obra publicou-se em 1982 uma reedição, abundantemente anotada e corrigida, integrando a coleção "Brsiliana" (vol. 374).

Wanderley Pinho faleceu no Rio de Janeiro a 7 de agosto de 1967.

Bibliografia de Wanderley Pinho

(em livro)

1. *Política e Políticos do Império*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1930. Consta este volume de três monografias: "Infância e mocidade de Saraiva"; "O incidente Caxias e a queda de Zacarias em 1868"; e "Queda do gabinete Itaboraí".
2. *A Sabinada*. Salvador, 1930.
3. *Cartas do Imperador D. Pedro II ao Barão de Cotejipe*. Ordenadas e anotadas por Wanderley Pinho. São Paulo, Editora Nacional, 1933.
Coleção "Brasíliana", vol. 12.
4. *Cotejipe e seu tempo*. Primeira fase, 1815-1867. São Paulo, Editora Nacional, 1937. Coleção "Brasíliana", vol. 85.
5. *Caxias Senador*. Rio de Janeiro, 1936.
6. *D. Marcos Teixeira, quinto bispo do Brasil*. Lisboa, 1940.
7. *Testamento de Mem de Sá*. Rio de Janeiro, 1941.
8. *Salões e damas do Segundo Reinado*. São Paulo, Martins, 1942.
9. *História de um engenho do Recôncavo*. 1946. 2ª edição, São Paulo, Editora Nacional, 1982. Col. "Brasíliana", v. 374.
10. *História social da cidade de Salvador*, tomo I. Salvador, 1968 (obra póstuma).